

conhecimento

Quem só espera dificilmente alcança

Não nos conhecemos! Ignoramo-nos a ponto de desejar coisas que não nos dizem respeito por considerável impressão distorcida. É o autoengano. Somos capazes de criar inúmeras ilusões, das quais nos alimentamos para fugir da dor gerada pela realidade. Cremos no que imaginamos até se tornar uma verdade particular. Faz bem. Dá alívio. Mas não nos faz crescer. Traz frustração, raiva e desânimo. Logo, antes mesmo de se localizar em algum plano de crescimento, é preciso encontrar-se primeiramente. Ou seja, em razão de voltarmos excessivamente a nossa atenção ao nosso redor, bem pouco olhamos para a vida interior com a devida atenção.

Vale lembrar: faça como você quiser, porém o preço lhe será cobrado! É importante ter a liberdade de escolha (cuidado, pois, com as suas decisões!), mas é igualmente essencial (ainda que se tenha feito opções erradas) obter resultado com aquilo que se escolheu. Do contrário, equivaleria dizer que, após árduo e prestimoso cuidado com o plantio, nenhuma colheita se poderia aguardar. Injusto, não?! Mas a resposta sempre chega: suficiente ou insuficiente, considerando-se o conhecimento e a experiência presentes em relação ao nível da qualidade resultante. Justo, não?!

Assim, depende do quanto você se conhece para estabelecer o planejamento com os objetivos mais adequados - os quais poderão ser uma fonte constante de motivação, pois os motivos serão legítimos e farão sentido na hora de você persegui-los, sobretudo quando for necessário persistir. Quanto mais você se enxergar, tanto melhor será o direcionamento dos esforços para o crescimento e a autonomia a que tem pleno direito.

Cada novo passo dado rumo à evolução pessoal fará aumentar o desejo de romper com o atraso ao qual se vive preso, fruto da respectiva falta de visão. Eis o preço: enquanto o ser humano não alcançar a mínima consciência de que ele próprio se limita e, portanto, vive sob o manto da mediocridade autoimposta, pouquíssimo mudará na sua vida. Seria ilusão esperar algo diferente, não acha? E injusto também!

Contudo, é devido antecipar que, ao entrar em contato consigo mesmo, de modo honesto, profundo e frequente, a verdade emergirá dolorosa, causando mal-estar. Mas é por causa de tal incômodo que nos mexemos na direção do aperfeiçoamento. Então, o que você pretende fazer? Só esperar? Localizar-se superficialmente em um dado plano de desenvolvimento sem considerar a fundamental autorrevisão? Ou empreender uma ousada e aflitiva (embora crucial) autoavaliação e, em seguida, traçar novo e sólido planejamento para o desenvolvimento pessoal? ■



Armando Correa de Siqueira Neto
Psicólogo, palestrante, professor e
mestre em Liderança
selfcursos@uol.com.br